

INDUÇÃO DE CALOS VISANDO À PROPAGAÇÃO CLONAL POR EMBRIOGÊNESE SOMÁTICA DE *Syagrus oleracea* [(Mart.) Becc.] A PARTIR DE INFLORESCÊNCIAS IMATURAS

INAÊ MARIÊ DE ARAÚJO SILVA CARDOSO¹; GABRIELA NOGUEIRA FERREIRA²;
ANDERSON MARCOS DE SOUZA³; JONNY EVERSON SCHERWINSKI-PEREIRA⁴

¹ Doutoranda - UnB, inaemarie@hotmail.com

² Pós-doutoranda - UFLA, gabi_bioufla@hotmail.com

³ Professor Adjunto III - UnB, andermisouza@yahoo.com.br

⁴ Pesquisador - Embrapa Cenargen, jonny.pereira@embrapa.br

Resumo: A exploração sustentável de *Syagrus oleracea* (gueroba), a única palmeira fornecedora de palmito de sabor amargo explorada economicamente no país, depende de sua domesticação e do desenvolvimento de tecnologias, que incluem caracterização da variabilidade genética, conservação de germoplasma, seleção de genótipos superiores, além do desenvolvimento de métodos eficientes de propagação, a fim de propiciar condições para o desenvolvimento de trabalhos futuros de melhoramento genético. Dentre esses métodos, a embriogênese somática (ES) surge como alternativa à propagação clonal da espécie. Assim, objetivou-se desenvolver um protocolo para ES a partir de inflorescências imaturas de gueroba. Foram coletadas espadas com inflorescências imaturas localizadas entre folhas aclorofiladas do palmito de uma matriz localizada em Itaberaí-Goiás, que foram classificadas em três intervalos de tamanho, conforme seu comprimento, como segue: estágio I (6; 11,5; 17 cm), estágio II (21,5; 30; 35 cm) e estágio III (41,5 cm). As ráquias oriundas das espadas foram seccionadas em segmentos de cerca de 3 mm e inoculadas em meio de MS, acrescido das auxinas Picloram (Pic) e 2,4-D, cada uma adicionada em quatro concentrações (0, 225, 450 e 675 µM), além de 30 g.L⁻¹ de sacarose, 0,2 g.L⁻¹ de glutamina, 0,2 g.L⁻¹ de cisteína e 2,5 g.L⁻¹ de carvão ativado. Os subcultivos foram realizados a cada 30 dias e a percentagem de formação de calos primários (CP) e de calos embriogênicos (CE) foram determinadas aos 180 e 240 dias, respectivamente. Os dados foram avaliados em esquema fatorial 2x4x3: duas auxinas, quatro concentrações e três estádios de maturidade, totalizando 24 tratamentos, com seis repetições cada. Para a variável CP, as análises revelam que, de modo geral, os explantes nos estágios mais diferenciados (II e III) foram mais responsivos, independente da auxina avaliada. Ainda, segundo a análise, o Pic promoveu igualmente calos nos três estágios de desenvolvimento testados, enquanto, o 2,4-D promoveu menor calogênese no estágio I. Já a formação de CEs, anatomicamente caracterizados como totalmente meristemáticos, foi observada em todas as concentrações de Pic e 2,4-D, com destaque para o tratamento 450 µM Pic estágio I (60,8% de CE). De modo geral, explantes somáticos imaturos exibem alta responsividade ao meio com alta concentração de auxina, como destaque para o Pic na produção de CE, sendo, portanto, promissores à ES.

Palavras-chave: Palmeira; auxinas; calogênese.

Apoio: CAPES, EMBRAPA, DPP-UnB.